

AS GUNAS

As qualidades da Natureza material

A Consciência É, desde sempre. Imanifesta. incriada e incondicionada.

E quando Ela manifesta movimento inicia-se a Criação – que é quando ocorre o chamado Big Bang – cuja natureza intrínseca é ser simultaneamente toda consciente e toda movimento. Movimento sempre impermanente e mutante.

A característica da Consciência é ser una e permanente (natureza absoluta), enquanto a Criação é dual e está em constante modificação (natureza relativa).

Percebendo isto, os orientais trataram de compreender, codificar e instrumentalizar este movimento universal.

Assim, os chineses, por exemplo, falam do Tao e de Yin e Yang.

À Consciência os hindus deram os nomes de Brahman ou Purusha (o princípio Uno, espiritual), e a este eterno movimento dual e impermanente do Universo material, os nomes de Prakriti, Shakti ou Maya (o poder gerador - o princípio feminino, material, dual).

Prakriti manifesta-se nos três padrões do movimento universal. Estes padrões chamam-se Gunas (ou qualidades da natureza material) e possibilitam uma leitura dialética da Criação :

1. Sattwa:

É o padrão de movimento que faz com que, a partir do movimento inicial onde começa a expansão do Universo, já exista uma força operando no sentido da volta ao estado primordial – a Pura Consciência Absoluta e incriada.

Sattwa Guna expressa os padrões de movimento para cima (ascendente) e para dentro (introspectivo, centrípeto).

Sattwa é a sutileza, o elemento Éter (Espaço), a harmonia, o

equilíbrio, a luz, a paz, o amor. Sattwa é a tolerância, a compaixão, o não julgamento, a intuição, a verdade, a justiça, o desapego, a honestidade e a ética.

Sattwa é a porta, o último degrau que leva à experiência do nosso estado original – a Unidade. Daí os hindus terem desenvolvido toda uma cultura, toda uma filosofia e todo um corpo de técnicas que pretendem trazer a vida do dia-a-dia para uma frequência vibratória mais Sattwica.

Assim é no Yoga (nos trabalhos psico-energético-corporais), no Ayurveda (na alimentação e na medicina), no Vastu Shastra (o Feng-Shui hindu), ou seja, tornar a vida cada vez mais sattwica, mais dentro do Dharma (a virtude, a retidão).

Sattwa Guna pode ser representada pela cor amarela, dentro das 3 cores básicas.

Está relacionada ao Karana Sharira (corpo causal) e a Anandamaya Kosha (corpo de bemaventurança) e aos três Chakras superiores.

2. Rajas:

É a própria expressão do movimento universal, da lei do Karma (causa e efeito), dos elementos Ar, Fogo (Agni) e Água. Rajas é o movimento da expansão do universo, o movimento centrífugo.

Rajas é a paixão, o impulso, o movimento, a explosão, o calor, a força de construção, a objetividade, o foco, a determinação e a disciplina.

É a cor vermelha.

Rajas , quando desequilibrado, também é a raiva, a ansiedade, a pressa, a violência, a inveja, o ciúme, o ego inflado.

Está relacionada ao Sukshma Sharira (o corpo sutil, psico-emocional/energético), a Pranamaya Kosha (corpo de energia vital), Manomaya Kosha (corpo psico-emocional) e Vijñanamaya Kosha (corpo psico-espiritual); aos Doshas Pitta (fogo/água) e Vata (ar/éter) e aos Chakras Swadhisthana (água), Manipura (fogo), Anahata (ar) e Vishuddha (éter).

3. Tamas:

Representa a inércia, o movimento que estagna, a tendência de paralisar.

É o movimento descendente.

Representa também a densidade material, a estrutura física, o peso e a forma de tudo.

Equilibrado, leva a um bom sono, calma, compaixão, paciência, tolerância.

Quando desequilibrado, Tamas é a preguiça, a avareza, o apego, a complacência, o ciúme. É o medo, a angústia, a depressão, a tristeza, a baixa auto-estima.

Fomenta a manutenção das coisas como elas estão pelo medo (e/ou preguiça) de mudar.

Tamas relaciona-se aos elementos Água e Terra e com a cor azul.

Está relacionada ao Sthula Sharira (o corpo denso) e Annamaya Kosha (corpo físico), ao Dosha Kapha (água/terra) e aos Chakras Swadhisthana (Água) e Muladhara (Terra).

Na Mitologia Hindu, Sattwa se expressa através de Vishnu, o poder que mantém e administra a relação desequilíbrio / equilíbrio no Universo. Rajas se expressa no poder permanentemente criador de Brahma (não confundir com Brahman, o Absoluto). E Tamas se expressa através do poder destruidor de Shiva, que destrói para que haja transformação e renovação.

A grande alquimia interna, o grande segredo da transmutação, é utilizar o movimento e o impulso de Rajas equilibrado para equilibrar Tamas (e vice-versa) e estimular Sattwa. Normalmente o que se faz é justamente o contrário : Rajas desequilibrado desequilibra Tamas (e vice-versa) e seda Sattwa.

ERNANI FORNARI